

As representações de educação e sociabilidade juvenil no filme “Aos treze”¹

Débora Tamires Porcel²

Resumo: A presente investigação pretende identificar e problematizar as estratégias utilizadas pelo filme “Aos Treze” de Catherine Hardwicke (EUA, 2003) para representar educação, bem como identificar o enquadramento em que são elaboradas as questões de gênero e raça. O enredo de “Aos treze” mostra a adolescência como um período de transformações e conflitos para as duas personagens principais. Entendendo a juventude como um momento de transitoriedade, as duas jovens passam por importantes processos de iniciação, como sexualidade, drogas e imperativos sociais de consumo e beleza. Figura entre os objetivos destacar o caráter político das representações entendendo-as como elementos que contribuem para a construção das identidades que podem tanto reforçar estereótipos negativos, como despertar ações sociais mobilizadoras e anti-hegemonicas.

Palavras chave: Representação, Sociabilidade e Juventude.

Abstract: This research aims to identify and discuss the strategies used by the movie "Thirteen", directed by Catherine Hardwicke (USA, 2003) to represent education, gender and race. The storyline of the movie "Thirteen" shows adolescence as a period of transformation and conflict for the two main characters. Understanding youth as a transitory moment, the two girls undergo important processes of initiation, such as sexuality, drugs and social imperatives of consumption and beauty. The

¹ Pesquisa realizada com o fomento do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPQ) e orientada pela professora Lennita Oliveira Ruggi.

² Acadêmica de Ciências Sociais na Universidade Federal do Paraná. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ no período de agosto de 2012 a agosto de 2013

objective of the article is to highlight the political nature of representations, understanding movies as elements that contribute to the construction of identities. Representations that may strengthen negative stereotypes, but are also capable of awakening and mobilizing social action.

Keywords: Representation, Sociability and Youth.

Introdução

A partir da obra cinematográfica “Aos treze”³ buscar-se-á identificar e problematizar as representações sociais presentes no filme, dando ênfase às questões de educação, juventude, gênero e raça. Dentre tais representações a investigação procurou verificar sob quais circunstâncias o comportamento juvenil pode ser considerado desviante e problemático. Qual seria a função social da escola para além da formação educacional. Buscou-se evidenciar, também, em quais contextos os/as personagens negros/as são retratados. Bem como, qual a importância de atender aos imperativos estéticos e de consumo estabelecidos.

Para que fosse possível a investigação fez-se necessário delimitar alguns conceitos centrais para a discussão, como: quais podem ser as contribuições do cinema para a compreensão da realidade, o que

³ AOS TREZE. Direção de Catherine Hardwicke. EUA/ Reino Unido. 2003. Arquivo digital. 100 min. Dual Áudio. Colorido.

se entende por representação, e como se compreende a definição de juventude.

A metodologia baseou-se na busca por obras que fazem o mesmo caminho investigativo de analisar pontualmente ou de forma geral a produção cultural.⁴ Uma das principais preocupações dessa investigação é elucidar os aspectos políticos que as representações possuem, podendo modificar a realidade e contribuir para a construção das identidades baseando-se em um olhar anti-hegemonico. Assim, é importante destacar como os meios de comunicação podem mobilizar interesses sociais, políticos e econômicos, despertando o ativismo e a pedagogia que promovam o multiculturalismo. O que pode tanto preservar identidades ameaçadas como criar novas identidades que valorizem os diferentes sujeitos e que reconheçam as amargas desigualdades construídas historicamente.⁵

1. Compreender o cinema

A discussão aqui tratará o cinema como discurso e representação, entendendo-o como dispositivo capaz de acessar o

⁴ A participação no grupo *Olhares sobre a escola: a educação nos discursos de entretenimento* foi fundamental para o amadurecimento das leituras e reflexões que tornaram possível o desenvolvimento da pesquisa.

⁵ SHOHAT, E. & STAM, R. A estética da resistência. In: _____. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo, Cosac & Naify, 2006. p. 407-475.

universo simbólico e as subjetividades, bem como, os processos de identificação objetivos.

Com relação à noção de dispositivo podemos citar Costa que o define como um “mecanismo que corresponde a determinadas funções”.⁶ Complementa afirmando que “muitas instituições sociais que se desenvolveram no curso da história são dispositivas, no sentido de estruturarem o espaço em relação a diversos papéis assumidos pelos diversos sujeitos sociais em função das finalidades desejadas”.⁷ No que tange a questão cinematográfica especificamente, esse conceito pode ser entendido como dispositivo de representação com a organização dos espaços e dos papéis sociais.

O cinema como dispositivo de representação atribui papéis, como o do espectador que ao identificar-se com a câmera e cooperando com ela contribui para a produção dos efeitos de sentido pretendidos pelo realizador da obra cinematográfica. Dessa forma, é possível compreender o cinema como produtor de discursos, na medida em que integra sistemas de relações sociais a sistemas de representações.

É importante destacar o papel do cinema, como sucessão de imagens, em uma sociedade que se concebe visualmente. O cinema não expressaria um *outro* que existiria em um lugar diverso, mas seria a manifestação de algo que é visual e portanto só pode se explicitar

⁶ COSTA, Antônio. Compreender o cinema. 2 ed. São Paulo: Globo, 1989.

⁷ *Ibid.*, p.26.

enquanto dimensão significativa visualmente. Dimensão que também é peculiar e irreduzível, e que, no entanto, não se pode dizer independente de suas raízes sociais e culturais.⁸

Na busca por uma delimitação conceitual para "representação", a estratégia adotada foi trazer uma compilação dos sentidos que Blázquez⁹ discute em sua obra e que de certa forma convergem em um mesmo sentido. Assim, podemos afirmar que representação pode ser entendida como elemento da cultura capaz de acessar os sistemas simbólicos e produzir sentido aos discursos e as imagens do social. Não se pode perder de vista seu caráter performativo, no sentido de transformar a realidade que representa. Dessa forma, justifica-se a importância da presente investigação, pois ao identificar quais são as representações e os discursos veiculados é possível também identificar quais são as possibilidades de transformação cultural.

2. Os elementos formadores do conceito de juventude

As noções de juventude enquanto categoria investigativa, bem como infância, são marcadas sócio-historicamente, elas variam no tempo e de uma cultura para outra. A definição de juventude não trata

⁸ MENEZES, Paulo. Imagens finais. In: _____. À Meia-Luz: Cinema e sexualidade nos anos 70. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 237-271.

⁹ BLÁZQUEZ, Gustavo. Exercícios de apresentação: Antropologia social, rituais e representações. In: CARDOSO, C.F; MALERBA, J. (org) Representações - Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000, p 169-199.

somente de uma categoria etária e biológica e o resultado disso é refletido na dificuldade de consenso sobre o que significa juventude na modernidade.¹⁰

É importante salientar as contribuições de Bourdieu¹¹ para a compreensão da categoria juventude, ele destaca que o caráter arbitrário das divisões por idade [que também pode se relacionar a gênero, classe e raça] tem como consequência a imposição de limites classificatórios e interpretativos que implicam na reprodução de uma ordem na qual cada um deve se manter, estaticamente, ocupando seu respectivo lugar social. O que por sua vez, limitaria a possibilidade de compreender o/a jovem como responsável por seus atos, uma vez que esse/a seja recorrentemente classificado/a como imaturo.

A categoria de juventude é reconhecida como o limiar entre o fim da infância e o início da vida adulta, e na concepção moderna e ocidental compreende um processo que leva alguns anos para se concretizar. O que por sua vez seria responsável pela atribuição de falta de responsabilidade do jovem num estado provisório. Outro aspecto importante da juventude é a concepção para além da irresponsabilidade,

¹⁰ SALLAS, Ana L. F. & BEGA, Maria T. S. Por uma Sociologia da Juventude – releituras contemporâneas. In: Revista de Sociologia Política. Política & Sociedade. Florianópolis: UFSC, v. 5, n. 8, 2006.

¹¹ BOURDIEU, Pierre. 1983. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. P. 112-121

lhe são atribuídas características como alienação, individualismo e imediatismo.¹²

As particularidades da juventude seriam reflexos de uma modernidade que exige dos indivíduos um grande desempenho sob várias demandas sociais gerando inseguranças, não apenas no que diz respeito à juventude, mas como característica geral da sociedade moderna como sustenta Le Breton.¹³ A juventude pensada como categoria histórica, tem sua existência marcada pela integração com os valores da sociedade de consumo e da indústria cultural, ao passo que tenta se diferenciar por meio de estratégias de emancipação e autonomia.

Os adultos-mídia constroem um jovem estereotipado, na medida em que transformam o que é constitutivo das condições sociais traços discriminadores. Os pobres são sinomizados como o *bandido*, o *marginal*, o *delinquente*, e os ricos como o *inconsequente*, o *vagabundo*, o *filhinho de papai*. Tomam o jovem estudante, que é portador de uma atitude reconhecida e definida como positiva pelas instituições socializadoras básicas (família e escola) e transforma-o em “o idiota”, o “nerd”. É, em síntese, uma mídia que não mantém uma linha de coerência entre o que prega em suas campanhas de solidariedade e cidadania, de efeito passageiro, e sua programação normal, discriminadora e veiculada permanentemente.¹⁴

¹² SALLAS, Ana L. F. & BEGA, Maria T. S. *Op. cit.*

¹³ LE BRETON, David. Adeus ao corpo. São Paulo: Campinas, 2011. p. 55-99.

¹⁴ SALLAS, Ana L. F. & BEGA, Maria T. S. *Op. cit.* p. 43.

Ao falar em juventude, sobretudo no contexto brasileiro, é importante pensar os estereótipos perversos atribuídos aos/as jovens como uma construção social, em grande parte de responsabilidade do Estado e da mídia, como uma juventude que transpõe a transitoriedade da irresponsabilidade para a categoria de perigosa. Por sua vez, a juventude tida como perigosa e infratora é na maioria das vezes atrelada as classes mais pobres e não brancas.¹⁵

Outro aspecto importante a ser tratado é o suposto esvaziamento de autoridade da escola no que diz respeito aos professores, mas também da autoridade do adulto de forma geral. Esse esvaziamento de autoridade estaria atrelado ao não reconhecimento das regras sociais por parte dos/as jovens, como resultado de processo da grande transitoriedade de valores característica da modernidade.

3. Descrição “imagética” do filme

A descrição “imagética” do filme e uma breve contextualização da obra se fazem necessárias para que se possa fornecer elementos do enredo e das técnicas de filmagem ao/à leitor/a para familiariza-lo/a com a obra cinematográfica. Em outro momento será problematizado os acontecimentos à luz das teorias e com maior riqueza de detalhes.

¹⁵ MORAES, Pedro B. de. Juventude, medo e violência. In: MERCER, V.; GEDIEL, J.A. (Org.) *Violência, paixão e discursos: o avesso dos silêncios*. Porto Alegre: CMC Editor, 2008.

“Aos Treze” é um filme estadunidense de 2003, escrito e dirigido pela diretora Catherine Hardwicke,¹⁶ cujo roteiro foi coescrito por Nikki Reed, com 16 anos na época. Parte da história é baseada em fatos vividos por Reed que no filme representa Evie Zamora. Classificado como drama, recebeu várias indicações a prêmios, inclusive ao *Oscar* de melhor atriz coadjuvante para Holly Hunter que interpreta a personagem Mel.

A primeira cena do filme “Aos treze” mostra as duas personagens principais sentadas na cama trocando tapas e causando pequenos ferimentos com sangramentos e semi desmaios, concomitante a isso elas ingerem um gás que causa euforia. A trilha sonora é composta por uma música agitada de *rock*. Essa cena será reproduzida novamente após o desenvolvimento da narrativa e por esse motivo sua descrição se faz importante, pois ela representa a problemática do filme.

O filme “Aos Treze” conta a histórias das jovens Tracy, interpretado por Evan Rachel Wood, e Evie Zamora, interpretada por Nikki Reed, também co-roterista. Ambas estudantes da sétima série do ensino fundamental. Tracy tem um bom desempenho escolar e escreve poemas. Um deles é recitado pela jovem a sua mãe Mel, Holly Hunter,

¹⁶ A diretora Hardwicke produziu, dirigiu e escreveu vários outros filmes, entre os mais reconhecidos produzidos por ela estão: “A justiça está chegando” (1993); “Vale da Intriga” (1996); “Irmãos Fora da Lei” (1998); “Três Reis” (1999) e “Vanilla Sky” (2001). Como diretora estão os filmes: “Os reis de Dogtown” (2005); “Jesus - A História do Nascimento” (2006); “Crepúsculo” (2008) e “Chapeuzinho Vermelho - A Garota de Capa Vermelha” (2011) entre outros filmes de menor sucesso.

no início do filme. O conteúdo do poema é classificado pela mãe da jovem como “pesado” e deixa a mãe apreensiva declarando que gostaria de conversar sobre o poema com a jovem em outro momento. Mas ele não é mais retomado.

Ele estava inválido.
Mas somente o seu corpo estava quebrado.
Não é tão simples nem é fácil de explicar.
Vamos deixar assim ela disse.
E fecha o livro sagrado das mentiras.
E cobre seus olhos.
Negando a si mesmo o que pensou acontecer.¹⁷

O conteúdo do poema denota aflição por parte de Tracy, esse sentimento é expresso também pela autoflagelação que a jovem causa a si mesma toda vez que algo a incomoda. Simultaneamente a esses acontecimentos Tracy na volta as aulas aproxima-se da garota mais popular da escola: Evie, é popular por chamar atenção dos garotos, usar roupas da moda e estar cercada de amigos/as. As garotas encontram-se após a aula para ir à loja *Red Balls*, lá Tracy descobre que Evie e sua amiga furtam objetos, isso a deixa incomodada no início o que faz com que ela saia da loja, no entanto ela decide voltar à companhia de Evie e da amiga com uma carteira que acabara de furtar.

A **imagem 1**¹⁸ mostra o momento em que Tracy desce do ônibus para ir à loja *Red Balls* encontrar Evie e a amiga. As imagens que

¹⁷ Poema escrito por Eliza Smith para o filme “Aos treze” e recitado pela personagem Tracy aos 5min 47seg de filme.

antecedem essa cena mostram uma série de *out doors* com propagandas de marcas famosas. A **imagem 1** merece destaque porque ela será exibida cinco vezes no decorrer do filme, as imagens surgem na maioria das vezes quando as duas personagens principais estão juntas, exceto na primeira e última vez. Aparentemente a imagem retrata o rosto de Nikki Reed que interpreta a personagem Evie e possuem a legenda “beleza é a verdade”.



Imagem 1

A partir dos acontecimentos da loja e do furto se estabelece a amizade entre Tracy e Evie, essa passa a frequentar a casa de Tracy assiduamente até que passa a viver junto com a família de Tracy. As

¹⁸ Imagem **Erro! Apenas o documento principal.**: capturada aos 12min 51seg de filme.

duas garotas chegam a pedir a Mel, mãe de Tracy, que adote Evie, pois segundo o relato da garota ela sofreu inúmeros abusos durante sua vida e mostra as marcas. Evie diz morar com sua tutora legal Brooke, o parentesco entre elas não fica definido. Mel, mãe da Tracy trabalha em casa como cabelereira e é divorciada sendo ela a provedora do lar composto por ela, Tracy e o irmão Manson. Mel mantém um relacionamento com ex-dependente químico, internado duas vezes. A presença dele na casa da família causa em Tracy revolta. O pai de Tracy possui outra família e está sempre desmarcando os compromissos com Tracy e Manson, alegando estar sempre ocupado com o trabalho e aparentemente ele envia ajuda financeira a família.

O desenvolvimento da narrativa do filme mostra a iniciação das garotas à sexualidade e ao uso de drogas, bem como seus relacionamentos com os/as demais colegas e suas atividades no tempo livre. Além das experiências vividas por Tracy e Evie, também são retratados os comportamentos de Manson, irmão mais velho de Tracy. Ele declara a irmã que faz uso de drogas com o consentimento da mãe. No entanto, o comportamento “desviante” do jovem não se torna central porque não é entendido como problemático.

A convivência familiar passa a ser conflituosa a partir do momento em que Tracy passa a questionar e confrontar as atitudes da mãe, com relação a como ela cuida da família, como ela recebe as clientes e as amigas em sua casa, principalmente o namorado da mãe.

Junto a isso a ausência do pai e as dificuldades financeiras compõem o ambiente familiar.

Dados sobre as técnicas de filmagem também merecem destaque, pois os enquadramentos das cenas foram feitos com uma câmera de mão e por vezes se mostra trêmula e varia conforme a perspectiva dos personagens. Isso pode ser evidenciado em uma das cenas em que as garotas vão ao parque e fumam maconha, em primeiro plano aparecem os semblantes completamente relaxados das personagens, fora de foco a câmera gira dando a impressão de que é assim que as garotas estão percebendo aquele momento. Outro exemplo pertinente é quando Tracy e o irmão Manson brigam, pois esse havia delatado o uso de drogas da irmã à mãe, a câmera enquadra os dois personagens opondo-se com um cabo de vassouras, a câmera varia seu ângulo de filmagem pendendo para o lado conforme as forças são empregadas pelos dois personagens.

Além das técnicas de filmagem, é necessário sinalizar que o universo jovem é representado por pôsteres de ídolos colados nas paredes dos quartos, pelas músicas e filmes citados pelas personagens. Pelo “visual” das/os personagens que variam do *hip hop* ao *rock*. É também falada uma língua codificada pelas personagens principais que somente elas entendem.

O desempenho escolar de Tracy cai drasticamente levando-a a repetir a sétima série, e é quando Tracy e a mãe decidem que é hora de

Evie voltar para sua própria casa. A separação entre as duas garotas causa revolta em Evie, que se vinga de Tracy espalhando boatos sobre a amiga na escola e levando as colegas a quererem agredi-la após a aula. Além dos boatos, Evie conta a Brooke, sua tutora legal, que Tracy possui inúmeros entorpecentes em sua casa e que foi por influência de Tracy que Evie começou a usar drogas e que foi também agredida pela amiga. Com isso as quatro personagens, Brooke, Mel, Evie e Tracy reúnem-se na casa de Mel para que essa fique sabendo dos atos da filha. Brooke revela a Mel que Tracy costuma se cortar o que causa espanto na mãe da jovem.

Bem como os enquadramentos, as cores do filme também variam conforme os sentimentos dos personagens. Nas cenas finais que revelam os acontecimentos pelos quais Tracy e Evie tem passado o filme perde a coloração. A **imagem 2**¹⁹ ilustra também a presença de Evie na vida de Tracy. No momento em que a imagem aparece rasurada marca o desentendimento entre as duas personagens principais.

¹⁹ Imagem **Erro! Apenas o documento principal.**: capturada em 1h 22min 55seg de filme.



Imagem 2

O desfecho do filme se dá com as descobertas da mãe sobre o comportamento de Tracy, Mel mostra espanto e aparenta não entender como o comportamento da filha pode resultar em furtos, uso de drogas e comportamento sexualmente predador. Evie e sua tutora Brooke declaram que irão se mudar da cidade para que as duas garotas não possam mais se ver. Apesar de chocada a mãe de Tracy declara que ama os filhos e que fará o que estiver ao seu alcance para ajudar a jovem. Mãe e filha passam a noite juntas e as imagens voltam a ter cor. Na última cena Tracy aparece em um brinquedo de *play ground* girando e gargalhando.

4. As diferentes representações e suas implicações

4.1 Representação de juventude

A representação do/a jovem cujo comportamento é tido como problema em parte se deve a imagem de que esse/a seria altamente influenciável, por estar passando por um momento de transitoriedade entre a infância e adolescência. Já foi feita uma breve discussão sobre a categoria de juventude e como a sociedade vê o/a jovem. Nesse ponto tentaremos trazer a discussão de como se problematiza essa representação no meio cinematográfico.

Um dos apontamentos que pode ser feito é que ao passo que os/as jovens tem se tornado objeto de ambivalência, presos em discursos contraditórios de espaços de transição, os/as jovens tornaram-se foco central da fascinação, do desejo e da autoridade dos adultos. Em contra partida, cada vez mais lhes é negada espaço para auto definição e de interação política, por exemplo, e ao mesmo tempo, são bombardeados por discursos e práticas que valorizam as liberdades individuais do poder social e da agência crítica. De acordo com Giroux,²⁰ os/as jovens são símbolos de uma democracia em declínio que nega o papel de cidadãos ativos.

²⁰ GIROUX, Henry. O filme KIDS e a política de demonização da juventude. Educação e Realidade, v. 21, n. 1, jan./jun., 1996.

4.2 Sexualidade juvenil, drogatização e o “lugar do/a negro/a”.

Tomando emprestado o conceito de sexualidade usado por Louro²¹ que a compreende, assim como Foucault, como **dispositivo histórico** no sentido contrário de dado natural, nesse trabalho ela será tratada como constructo cultural em que se arranjam linguagens, corpos, gestos e rituais. Sendo assim, as práticas sexuais podem ser consideradas como “legítimas, modernas, patológicas, normais, desviantes, sadias, impróprias, perigosas ou fatais” segundo o sistema de valores morais “colonizado” pelo referencial cristão que comumente classifica as práticas sexuais como perversas.²²

As políticas representacionais atuais dos/as adolescentes definem os/as inteiramente em termos de sua sexualidade. Nessa perspectiva “o que alimenta seu limitado senso de agência, bem como a brutalidade e violência [e drogatização] que são produzidas, é uma libido adolescente fora de controle”.²³ É comum atrelar a sexualidade predadora²⁴ a

²¹ LOURO, Garcia Lopes. Cinema e Sexualidade. Educação e Realidade. Jan/jun 2008. P. 81-98.

²² *Ibid.*, p. 81.

²³ GIROUX, Henry. *Op. cit.* p. 126.

²⁴ Por sexualidade predadora pode-se entender a redução dos hábitos culturais estabelecidos às necessidades biológicas instintivas. Como se a violência sexual, por exemplo, fosse justificada por instintos biológicos incontroláveis. Na narrativa do filme não são retratados casos de violência sexual, no entanto, as práticas sexuais juvenis são naturalizadas, como se os/as jovens fossem de fato movidos/as pela sua libido sem capacidade de discernimento.

drogatização, não só no que diz respeito à juventude, mas a sexualidade de determinados grupos étnicos.

Ainda com relação à sexualidade retratada no filme, mas também com relação a imagem do/a negro/a, deve ser dito que os garotos negros nessa obra são sempre relacionados ao uso de drogas, bem como, as sexualidades são no limite sem agência, como práticas em geral naturalizadas e impulsivas. Com relação a isso Menezes²⁵ firma que a visão sobre as práticas sexuais são relativas aos diferentes lugares que os indivíduos ocupam dentro do sistema de valores morais. Isso vale tanto para os diferentes grupos étnicos raciais, como para as relações de gênero.

Algumas passagens do filme levam a interpretação de que a presença do/a negro/a é “degenerativa”, pelo fato da aparição dos/as personagens negros/as ser atrelada ao uso de drogas e a violência. Nesse sentido Giroux²⁶ afirma que existe uma visão dominante de que a cultura negra é responsável pela jornada autodestrutiva para os/as jovens brancos/as através do minado campo urbano, das drogas, do sexo e da violência.

É importante ressaltar que as relações dos/as negros/as com as drogas, sexualidade e violência nesse filme são representadas negativamente reforçando estereótipos e preconceitos. É por esse

²⁵ MENEZES, Paulo. *Op. cit.*

²⁶ GIROUX, Henry. *Op. cit.*

motivo que se deve tomar cuidado ao se fazerem análises sobre a produção cultural de uma forma geral para que não se endossem e reproduzam as imagens negativas dos diferentes grupos étnicos raciais e das relações de gênero.

Deve-se salientar que em uma das cenas do filme em que Tracy sofre ameaça de ser agredida são as garotas negras as suas potenciais agressoras. Dentro dessa mesma lógica, a personagem Evie Zamora, com clara ascendência latina segundo a narrativa do filme, é a responsável por influenciar a iniciação as práticas sexuais e o uso de drogas da personagem Tracy que é branca e figura como o padrão estético e cultural hegemônico.

Para o fechamento desse tópico faz-se necessário compreender que “cada filme é portador de inúmeros enunciados incompletos, às vezes contraditórios, que se superpõe e se inter cruzam”.²⁷ Assim é importante ressaltar também as representações que podem positivar as subjetividades e as identidades, que embora sejam poucas, se fazem presentes na obra cinematográfica em questão.

Nesse sentido, podemos destacar duas passagens do filme, a primeira delas é em relação à sexualidade da mulher. É comumente veiculada na produção cultural a sexualidade da mulher como a negação do desejo, anulando-o na tentativa de manter uma imagem “imaculada”

²⁷ MENEZES, Paulo. *Op. cit.* p. 254.

da mulher. E na oposição da condição de “comportamento socialmente aceito” para uma mulher as práticas são julgadas e classificadas como negativas. Nesse sentido, em parte, o filme trata a sexualidade da personagem Evie como positiva, pois ela demonstra seu desejo e age para a satisfação de sua vontade sem aparentemente ser sinalizado como algo a ser julgado.

A outra passagem do filme é quando a personagem Tracy tem sua primeira relação sexual com um garoto que talvez no Brasil não fosse considerado negro, mas também não caberia dentro da classificação de branco. Tracy afirma que “se todos se casassem com alguém de raça diferente... daqui a uma geração não haveria mais preconceito”. Pode representar uma imagem positivadora das relações inter-raciais, desde que não se cometam os equívocos das noções de mestiçagem que orientaram os estudos raciais no Brasil que, por exemplo, enfatizaram a necessidade de branqueamento da população. E também não se reduza as práticas racistas à falta de relações interpessoais entre pessoas brancas e negras. Mas se reconheça os preconceitos como resultado de valores culturais equivocados há muito tempo estabelecidos na sociedade.

4.3 Representações de família

As representações da instituição familiar nessa obra cinematográfica reforçam políticas conservadoras. A família é colocada como elemento central na transmissão das regras e padrões de comportamento que correspondem às condutas socialmente aceitas. No limite, nesse filme a família é a única capaz de orientar efetivamente qual deve ser o comportamento do/a jovem e oferecer aos/às adolescentes o apoio psicológico para a superação de condutas de risco.

Outro aspecto que chamou a atenção na análise é como as famílias chefiadas por mulheres enfrentam dificuldades de ordem financeira e de convivência. Embora não seja possível fazer um paralelo no filme com outros arranjos familiares pela ausência destes, não parece equivocado afirmar que a falta de uma figura masculina como provedora é determinante para o funcionamento esperado da instituição.

No filme analisado, a família chefiada pela personagem Mel passa por constantes dificuldades de ordem financeira e de convivência. Problemáticas expressas na maioria das vezes por Tracy, quando a jovem indaga a mãe se o pai já mandou o cheque da pensão alimentícia, e a mãe para não colocar os filhos contra o pai responde que naquele mês o pai teria tido dificuldades financeiras, mas que no próximo mês não falharia. As reclamações e humilhações que Tracy expõe a mãe no momento de raiva, a exemplo as declarações de Tracy: “Você nem

sabia como pagar as contas” e “Agora já sei porque papai se mandou. Você nem acabou o colegial!” declarações que denotam as discordâncias da jovem com relação a como a mãe toma conta da família, relacionam a baixa escolaridade com insucesso e mais, denotam a incompetência da mulher em manter o casamento como uma obrigação. Reforçando as representações hegemônicas de que famílias chefiadas apenas por um dos membros tendem a terem convivências desagradáveis, conflitantes e mesmo inaceitáveis, principalmente quando chefiadas por mulheres.

Outro agravante sobre a conduta de Mel como responsável pela família, na visão de Tracy, seria o relacionamento da mãe com Brad, pois esse é ex-dependente químico e passou por dois internamentos, esses fatos causam em Tracy discordância com relação às condutas da mãe e são motivos de conflito familiar.

O núcleo familiar composto por Evie e Brooke parece ainda mais problemático, a adolescente Evie passa a maior parte do tempo na casa de Tracy na tentativa de compensar sua falta de convívio familiar. As duas jovens chegam a pedir que Mel adote Evie, pois essa teria sido agredida pelo namorado de sua responsável. Em uma das cenas Mel aparece com um recorte de jornal nas mãos que relatava que Evie havia sofrido algum tipo de abuso e expressa seu pesar por saber que os relatos de Evie são verdadeiros. Brooke, a responsável por Evie, trabalha como garçoneiro e também como atriz quando possível, a cena

em que ela sai atrasada para o trabalho retrata a incapacidade e ausência de Brooke na vida de Evie, no sentido de orientar a conduta da adolescente, já que no momento em que ela sai as garotas passam a tarde consumindo álcool e cigarros ao invés de fazerem as tarefas escolares como elas haviam sido orientadas por Brooke.

4.4 Escola

No filme a escola é representada como um dos principais espaços de sociabilidade para os/as jovens. Todavia, o espaço de aprendizagem formal em sala de aula não é priorizado, uma vez que em poucas cenas Tracy aparece em sala de aula, todas as outras cenas se dão no pátio com os/as outros/as jovens. As ações da jovem com relação ao seu comprometimento escolar são construídas de forma a serem interpretadas como representações negativas, pois em uma das cenas ela chega atrasada na aula, em outra ela esquece a data de entrega de um trabalho e por esse motivo é orientada a conversar com a diretora. E é nessa sequência de cenas que a diretora informa a Tracy que ela terá que cursar novamente a sétima série, pelo seu desempenho insuficiente repleto de faltas e pelo não cumprimento das atividades propostas.

A escola é retratada como um dos principais espaços para a sociabilidade juvenil o que pode ser interpretado como aspecto positivo.

Dessa forma a escola constitui-se também como espaço de troca de experiências que ultrapassam as fronteiras do processo instrucional.²⁸

4.5 Representação de mulher e a beleza

Para que seja possível promover uma breve discussão sobre a representação de mulher e beleza, se faz necessário esclarecer quais são os fundamentos teóricos que orientaram essa discussão. Entendendo que as representações do gênero feminino e masculino nas narrativas fílmicas são embasadas nas concepções sociais das relações assimétricas de poder entre os gêneros, é pertinente destacar o gênero como uma categoria analítica.

Para tanto a autora Joan Scott²⁹ faz uma excelente análise da constituição do gênero como categoria analítica, ao lado de categorias com sua validade científica há muito estabelecidas, como classe social, por exemplo. Dada a centralidade do conceito de gênero como fundamento capaz de dar significado as relações de poder, destaca-se a necessidade das/os pesquisadoras/es examinarem as formas pelas quais as identidades generificadas são substantivamente construídas e

²⁸ ABDALLA, V. O que pensam os alunos sobre a escola noturna. São Paulo: Cortez, 2004.

²⁹ SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Traduzido por Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila.

relacionar esse fato com as organizações e representações sociais.³⁰ E essa postura metodológica deve ser adotada, tanto no que diz respeito a categoria de gênero, como as categorias de análise de raça e classe social.

O que se pode afirmar acerca do filme “Aos Treze” sobre a representação de mulher embasada na categoria analítica de gênero é que as assimetrias entre as relações de poder são marcadas claramente entre a oposição dos personagens Tracy e o irmão Mason, no que se refere aos comportamentos juvenis tidos como problemáticos. Manson faz uso de drogas e seu comportamento sexual é semelhante ao de sua irmã, aparentemente com o consentimento da mãe, e isso não é colocado como problema familiar.

As atitudes juvenis desviantes só passam a se constituir como problema quando é a garota Tracy que as apresenta. Isso denota maior liberdade de comportamento para Manson que por ser homem teria maior agência sobre suas ações e, portanto, não se configura como um problema os seus hábitos, como no caso da sexualidade predadora cujas características são naturalizadas. Enquanto Tracy, por ser mulher seria incapaz de agenciar seus atos, e por esse motivo precisasse ter suas ações tutoradas pela família. A exemplo disso temos as cenas em que o irmão vai busca-la no parque à noite e leva à para casa, pois ela não tinha autorização para estar fora de casa. O pai de Tracy é chamado a

³⁰ SCOTT, Joan. *Op. cit.*

conversar com ela, para orientá-la no momento em que seu comportamento sai do limite de atitudes estabelecido pela mãe, o que denota uma dupla incapacidade, da jovem que passou dos limites e não tem responsabilidade dos seus atos e da mãe que falhou na educação da filha.

A narrativa fílmica traz significações culturais que compõem a personagem Evie como vilã juvenil, pela sua capacidade de manipulação facilitada pela sua beleza e encantamento. Em todas as cenas que se estabelecem conflitos familiares entre Tracy e a mãe, Evie aparece como mitigadora das tensões. No entanto, aparentemente a personagem age dessa forma na tentativa de garantir sua presença no âmbito familiar de Tracy. Cenas em que Mel tenta agradar Tracy e a jovem repele a mãe, Evie está sempre presente ressaltando as boas atitudes de Mel. Outro aspecto importante e negativo é a competição entre as jovens, ao mesmo tempo em que se estabelece uma relação de amizade entre Tracy e Evie também se estabelece uma relação de competição. Competem pela atenção dos/as garotos/as, competem pelo amor da mãe de Tracy.

Ao final Evie demonstra-se vingativa, quando é contrariada e obrigada a voltar para a própria casa. Evie espalha o boato na escola de que Tracy havia dedurado algum segredo, o que não fica muito claro, mas leva um grupo de garotas negras a quererem agredi-la. Posteriormente Brooke encontra drogas no quarto de Evie e essa

incrimina Tracy, alegando ter sido iniciativa dela todos os comportamentos problemáticos que as duas apresentaram, Evie alega também ter sido agredida por Tracy e revela que essa faz cortes em si mesma toda vez que algo a perturba.

Com relação às representações de beleza é importante sinalizar que todas as personagens principais correspondem aos padrões de beleza hegemônicos, sendo a maioria brancas e magras. Apesar de pertencerem a classe média relativamente baixa por suas ocupações no mercado de trabalho não exigirem qualificação profissional, lembrando que as duas personagens adultas principais são uma cabelereira e a outra garçonne/atriz.

Mesmo correspondendo ao padrão de beleza hegemônico são representadas como insatisfeitas com suas aparências, as jovens passam a maior parte do filme negando-se a comer para manterem o peso, e comprando ou roubando roupas e acessórios para satisfazerem a necessidade de estarem na moda. Brooke faz uma cirurgia plástica e se diz insatisfeita e deprimida com o resultado, pois ela afirma que teve a face “mutilada”. O que se pode notar é como para essa personagem a beleza é fundamental e colocada como condição para que ela siga a carreira de atriz que corresponde a sua escolha pessoal, mas ao mesmo tempo a excluiu pelo processo natural do envelhecimento. Aparentemente Mel, mãe de Tracy, é a única personagem feminina que não expressa nenhuma insatisfação com relação a sua aparência.

Além das questões relacionadas diretamente com os comportamentos e insatisfações apresentados pelas personagens femininas, podemos destacar a imagem que aparece cinco vezes durante o filme e que já foi mostrada na descrição do filme, com a legenda “beleza é a verdade”. Além de ela representar a influência da imagem que Evie exerce sobre Tracy, como algo a ser alcançado, também representa a questão estética como central para as subjetividades e para a construção das identidades, principalmente as femininas, cujo imperativo dominante para a mulher é ser bonita antes de qualquer outra característica.

5. Considerações finais

A presente investigação procurou problematizar em linhas gerais a concepção de juventude enquanto categoria sociológica de análise, bem como, a possibilidade de investigação como representação cinematográfica. Nesse sentido, entendemos o cinema como expressão dos padrões culturais reconhecidos e válido como objeto de estudos, uma vez que a sequência de cenas constrói um argumento irreversível,³¹ é necessário identificar e problematizar quais são os argumentos e os discursos que estão sendo produzidos. E lembrando sempre do caráter performativo da representação de transformar a realidade que

³¹ BERGER, John. Modos de Ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

representa, é necessário questionar quais são essas transformações e quais consequências trazem para a sociedade. Uma vez que a produção cultural influencia na formação das subjetividades e identidades.

Atentar para o caráter político da representação e das artes de um modo geral significa que não se pode ignorar o fato de a arte também servir a interesses ideológicos de grupos hegemônicos, mesmo porque a relação filme espectador é estruturada e determinada por elementos culturais.³² E foi por esse motivo que a investigação do filme “Aos Treze” tentou elencar as principais representações para a discussão de uma série de temas que apesar da centralidade, nem sempre são reconhecidos como válidos para a investigação científica como as questões de gênero e as questões raciais.

É importante ressaltar que não se pretendeu esgotar as possibilidades de investigação sobre o tema, assim como as possibilidades de teorias a serem consultadas. Mas dar um norte a investigação por meio da escolha das categorias de análise e das possibilidades teóricas.

Bibliografia

ABDALLA, V. **O que pensam os alunos sobre a escola noturna**. São Paulo: Cortez, 2004.

³² BERGER, John. *Op. cit.*

ADELMAN, M. **A Voz e a Escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea.** São Paulo: Blucher. Acadêmico. 2009. Capítulo 5.

BLÁZQUEZ, Gustavo. **Exercícios de apresentação: Antropologia social, rituais e representações** In: CARDOSO, C.F; MALERBA, J. (org) Representações - Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000, p 169-199.

BERGER, John. **Modos de Ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BOURDIEU, Pierre. 1983. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 112-121.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema.** 2 ed. São Paulo: Globo, 1989. p. 21-40.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior.** Pro-Posições, Ago 2008, vol.19, no.2, p.47-57. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010373072008000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso: 09/08/13.

GIROUX, Henry. **O filme KIDS e a política de demonização da juventude.** Educação e Realidade, v. 21, n. 1, jan./jun., 1996.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo.** São Paulo: Campinas, 2011. p. 55-99.

LOURO, Garcia Lopes. **Cinema e Sexualidade.** Educação e Realidade. Jan/jun 2008. P. 81-98Disponível:
<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6688> Acesso: 09/08/13.

MENEZES, Paulo. Imagens finais. In: _____. **À Meia-Luz: Cinema e sexualidade nos anos 70**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 237-271.

MORAES, Pedro Bode de. **Juventude, medo e violência**. In: MERCER, V.; GEDIEL, J.A. (Org.) *Violência, paixão e discursos: o avesso dos silêncios*. Porto Alegre: CMC Editor, 2008.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XXI**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

SALLAS, Ana L. F. & BEGA, Maria T. S. Por uma Sociologia da Juventude – releituras contemporâneas. In: **Revista de Sociologia Política. Política & Sociedade**. Florianópolis: UFSC, v. 5, n. 8, 2006.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Traduzido por Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Disponível em: <http://www.direito.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/categoriautilanalisehistorica.pdf>. Acesso em 03/08/13.

SHOHAT, E. & STAM, R. A estética da resistência. In: _____. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. p. 407-475.

IMDB. Disponível em: http://www.imdb.com/title/tt0328538/awards?ref_=tt_awd. Acesso em: 08/03/2013.

CINEPOP. Disponível em: <http://www.cinepop.com.br/filmes/treze.htm>. Acesso em: 08/03/2013

WIKIPÉDIA. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Thirteen_\(filme\)>](http://pt.wikipedia.org/wiki/Thirteen_(filme)>). Acesso em: 08/03/2013.

1.1 Filmografia

AOS TREZE. Direção de Catherine Hardwicke. EUA/ Reino Unido.
2003. Arquivo digital. 100